



Iniciativa Ambiental Brahma Kumaris

4º Relatório – Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas COP30, 14 a 16 de novembro de 2025, Belém, Brasil

A Conferência está prestes a entrar em sua segunda semana, e a negociadora-chefe do Brasil, Liliam Chagas, observou que a fase técnica do processo da COP está quase concluída. A fase política começa agora, com a chegada dos ministros — aqueles que detêm o verdadeiro poder de barganha nas mesas de negociação. Essa transição é crucial, visto que há muito pouco financiamento disponível para a transição e para os esforços de mitigação de perdas e danos, e os atuais compromissos nacionais de redução de CO₂ colocam o mundo no caminho para um aquecimento de 2,6°C — um resultado catastrófico para as pessoas e para o planeta.



Enquanto isso, a ministra do Meio Ambiente do Brasil, Marina Silva, inspirou todos os países a se comprometerem com a eliminação gradual dos combustíveis fósseis, chamando-a de resposta “ética” à crise climática. A questão continua sendo uma das mais controversas na cúpula COP30, com os países divididos sobre se — e como — um roteiro para a eliminação gradual deveria sequer ser discutido. Como anfitrião, o Brasil mantém uma cautelosa neutralidade, dada a sua própria condição de produtor de combustíveis fósseis. O negociador climático do Panamá, Juan Carlos Monterrey, resumiu a frustração de forma sucinta: “É bastante estúpido falarmos sobre tudo isso, quando os combustíveis fósseis são o verdadeiro problema”.

A Marcha Global pelo Clima em Belém, no sábado, 15 de novembro, reuniu 70 mil pessoas, exigindo justiça climática: “Nós somos a resposta”. A mobilização histórica deu voz aos que estiveram ausentes das negociações oficiais da COP30.



Sexta-feira, 14 de novembro



Christiana Figueres esteve em nosso estúdio para uma gravação prévia do "Climate Wisdom". Foi um privilégio ter nossa amiga de longa data, Christiana, em nosso estúdio. Ela conheceu Sister Jayanti pela primeira vez na sede da UNFCCC em Bonn e, posteriormente, no mesmo ano, na COP19 em Varsóvia, e novamente em 2013. Sua gravação será reproduzida no sábado, 22 de novembro, link direto:

Foto de junho de 2013 - Gopi, Sister Jayanti, Christiana Figueres e Sonja

Workshop para Jovens Líderes: A Ilusão da Propriedade – Do Meu ao Mútuo

O workshop reuniu jovens líderes do Brasil, a delegação do BK e organizações parceiras para explorar a propriedade, a conexão e os valores compartilhados. Após semanas de colaboração online, o grupo se reuniu no Museu de Arte de Belém para uma sessão reflexiva e inspiradora sobre a transição do "meu" para o "mútuo".



Os participantes começaram com um exercício silencioso, baseado em sons, que promoveu a união e a compreensão de que aquilo que chamamos de "meu" muitas vezes nos é confiado apenas temporariamente. Em pequenos grupos rotativos, refletiram sobre quatro temas — Respeito, Mutualidade, Reconexão e Meu — compartilhando experiências que destacaram como o afrouxamento do apego cria espaço para a empatia e uma conexão mais profunda. Sister Maureen ofereceu reflexões sobre as visões de mundo indígenas e dominantes, enfatizando que o planeta não precisa ser salvo, mas sim amado, e que a ilusão de posse gera sofrimento. Agir com dignidade própria permite que se recorra a uma fonte superior, em vez de se apegar a bens materiais. O encontro encerrou com uma apresentação meditativa de cítara por Alex, de Salvador, e uma reflexão guiada sobre a reconexão com o eu original e com o planeta.

Cúpula Popular Tapiri

Goreth participou do painel Justiça climática e Direitos na Amazônia: Como as organizações podem ajudar a combater violações, racismo ambiental e garantir a participação popular.



O painel incluiu Martha Jarvis (ACC/ONU), Alcidema Magalhães (Comitê Dorothy), Athena Peralta (Conselho Mundial de Igrejas – CMI), Socorro Chaves (UFAM e Renew Our World), Dr. Raimundo Moraes (Ministério Público do Pará) e Goreth.

Em sua contribuição, Goreth enfatizou **cinco pilares essenciais da justiça climática** e esclareceu que seu foco principal era trazer esses princípios para a dimensão pessoal, destacando a responsabilidade de cada indivíduo no enfrentamento da crise climática.

1. Ela discutiu a equidade na **distribuição** dos impactos, destacando que os grupos vulneráveis não devem arcar com uma parcela desproporcional dos riscos climáticos.
2. Ela abordou a **justiça social e racial**, chamando a atenção para as desigualdades históricas refletidas no racismo ambiental e na falta de acesso a condições de vida dignas para os povos tradicionais.
3. Goreth reforçou a importância da **participação comunitária**, afirmando que as comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas devem ser agentes ativos na formulação de soluções climáticas baseadas em suas próprias realidades vividas.
4. Ela lembrou o princípio da **responsabilidade histórica**, que exige que os países e as corporações que mais contribuíram para as emissões de gases de efeito estufa apoiem as nações e comunidades vulneráveis por meio de financiamento e capacitação.
5. Ela concluiu enfatizando a necessidade de uma **transição justa**, defendendo uma mudança para uma economia de baixo carbono que assegure proteção, apoio e novas oportunidades para trabalhadores e comunidades em risco.

A perspectiva dela, especialmente o **apelo à consciência interior** e à responsabilidade individual, ressoou fortemente com os presentes. Após sua apresentação, a professora Socorro Chaves a convidou para contribuir com um capítulo para o livro da UFAM sobre justiça climática, que será publicado em breve. Goreth também aproveitou o momento para convidar os cerca de oitenta participantes a assistirem à palestra pública de Sister Jayanti em Belém.

Estúdio de Sabedoria Climática ("Climate Wisdom")

Nesta 5ª sessão ao vivo, Golo Pilz conversou com Kumi Naidoo, Presidente do Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis, Karenna Gore, Diretora do Centro de Ética da Terra, e Sister Maureen. A conversa abordou o tema "Empoderando Comunidades, Protegendo o Planeta" e incluiu: aprendizados com comunidades indígenas, o que inspira mudanças, o impacto da oração e da meditação na criação de mudanças positivas e o Balanço Ético Global como ferramenta de autotransformação. [Link para as sessões.](#)



Karenna Gore, como co-líder do Balanço Ético Global (GES) da América do Norte, compartilhou que o GES é verdadeiramente uma ferramenta de transformação, pois incorpora percepções e comportamentos humanos. Dados e ciência, por si só, são insuficientes para gerar mudanças. Ele nos leva a considerar nossas percepções sociais e coletivas. Além disso, é um chamado para uma forma diferente de conhecimento — um conhecimento incorporado e uma compreensão mais profunda e holística de nós mesmos.



Sábado, dia 15
Passeio da equipe na Amazônia



A crise climática é uma crise espiritual.

A TED Countdown House em Belém acolheu um Diálogo Global de Avaliação Ética, destacando o papel das comunidades religiosas na ação climática. Sister Maureen, da Brahma Kumaris, iniciou o evento com uma meditação guiada, convidando os participantes a reconectarem-se consigo mesmos, com o Divino e com a natureza. Seguiram-se reflexões sobre a necessidade não apenas de uma transição justa, mas de uma transformação justa, e os oradores exploraram como a fé, a espiritualidade e o conhecimento tradicional podem apoiar de forma significativa a ação climática quando os governos falham. O evento encerrou com a participação da Arcebispa Martinez Bassotto, que partilhou reflexões sobre a Amazônia e lembrou a todos da nossa responsabilidade pessoal de cuidar da nossa casa comum.



Arcebispa Martinez; Dra. Lorna Gold, Movimento Laudatio Si; Thaynah Gutierrez, Instituto de Mulheres Negras Geledés; Samira Siddique, Rede Mulheres, Fé e Clima; Nika Sinai, Organização Bahá'í.

Cúpula Popular Tapiri

Alex apresentou a “Reflexão sobre o Balanço Ético Global” da Brahma Kumaris na Cúpula dos Povos, durante a sessão de lançamento do projeto. Ele leu a declaração em português,

destacando a necessidade de uma pausa para se conectar com a bússola interior. [Link para nosso comunicado.](#)

Estúdio de Sabedoria Climática (“Climate Wisdom”)



“Mulheres Liderando com Ética na Ação Climática” foi o tema da sessão de sábado à noite no estúdio. Sonja entrevistou Maureen, Laura Cook, Estrategista Sênior do Projeto Dandelion, e Fernanda Sossai, Engenheira Ambiental brasileira. [Link para sessões.](#)



Domingo, 16 de novembro.

Sister Jayanti chegou para a segunda semana em Belém. Tivemos uma aula especial pela manhã na nossa casa alugada com Sister Jayanti, Maureen e 15 anjos verdes de 7 países diferentes.



Nosso encontro de meio de semana incluiu uma calorosa recepção a Sister Jayanti e uma despedida com agradecimentos a Ananya e Patricia. Refletimos sobre o que aprendemos e observamos ao longo da última semana e discutimos o que precisamos preparar para a semana que se inicia.



Religiões a favor de um Tratado sobre Combustíveis Fósseis

A Celebração e Manifestação "Fé em Prol de um Tratado sobre a Não Proliferação de Combustíveis Fósseis" aconteceu no Amazon Hub no domingo à noite, com uma programação inspiradora de palestrantes de diversas tradições religiosas. Abrindo o evento, o Reverendo Fletcher Harper, da GreenFaith, destacou a urgência de um Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis. Ele convidou Maureen para começar com uma breve meditação para se conectar com o amor, a cura e o poder transformador de Deus para a Terra. Outros palestrantes incluíram Kumi Naidoo, que foi palestrante convidado em nosso estúdio de sabedoria climática no dia anterior, e que usou uma metáfora vívida para ilustrar a crise: se você chega em casa e encontra a banheira transbordando, você não começa varrendo o chão — você fecha a torneira. Ele observou que as pessoas tendem a se dividir em três grupos: alguns acreditam que ainda existe uma pequena, mas real chance de reverter a situação; outros estão determinados a continuar com o "normal"; e um terceiro grupo teme que o momento para uma ação significativa já tenha passado. Fletcher encerrou incentivando todos a assinarem e apoiarem o tratado, enfatizando a responsabilidade coletiva de agir agora.

Recepção no Museu de Arte MABE



A recepção “Do Meu ao Mútuo” reuniu representantes da sociedade civil de todo o Brasil e delegados da COP30. Após um encontro informal com petiscos veganos caseiros, o grupo se dirigiu a um salão histórico de um museu. Jacob Johns, guardião da sabedoria Hopi e Akimel O’odham, falou sobre o esforço significativo que os povos indígenas devem fazer para obter visibilidade e incentivou o foco na criação do novo. Sister Jayanti refletiu sobre como as comunidades indígenas reconheceram as mudanças climáticas muito antes de outros ouvirem e enfatizou a importância de se preencher com poder interior, conectar-se com o Divino e possibilitar a transformação a partir de dentro. O evento terminou com palavras de meditação de Sister Jayanti, acompanhadas pela bela música de cítara de Alex.



www.brahmakumaris.org

www.eco.brahmakumaris.org

www.solar.brahmakumaris.com



<https://www.facebook.com/bkenvironmentinitiative/>



<https://twitter.com/EcoBrahmaKumari>



<https://www.instagram.com/ecobrahmakumaris>



<https://www.linkedin.com/company/ecobrahmakumaris>